

# EVANGELHO

## DOMINGO DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Jo 1, 35-42

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João*

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles responderam: «Rabi - que quer dizer 'Mestre' - onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» - que quer dizer 'Cristo' -; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer 'Pedro'.

*Palavra da Salvação.*

# MEDITAÇÃO

## DESCOBRIR A MINHA VOCAÇÃO

A festa do Batismo do Senhor, com a qual se dá o encerramento do tempo do Natal, substitui o primeiro domingo do tempo comum. Por isso, hoje celebramos o segundo domingo do tempo comum. O Evangelho narra a vocação dos primeiros discípulos de Jesus e neste episódio sobressai o tema do chamamento e a nossa prontidão para sermos Seus discípulos.

O Evangelho apresenta-nos a experiência dos primeiros discípulos que foram encaminhados a Jesus através do testemunho de João Batista. O discipulado nasce no contexto de um testemunho. Isto é, a partir do testemunho de quem esteve com Jesus ou ouviu falar acerca Dele. Por exemplo, André foi procurar o seu

irmão Simão e apresentou-o a Jesus; e em João (1,45), Filipe conta a Natanael a experiência do seu encontro com Jesus. O testemunho de João Batista não deixou nenhuma margem de dúvida, por isso, os dois discípulos seguiram Jesus. João Batista é a seta que aponta o caminho de salvação para os homens. João tinha os seus discípulos, mas não os tinha para si, ele preparava-os



para que se tornassem verdadeiros discípulos seguidores do Mestre Jesus. O testemunho de uma vida cristã autêntica é o melhor meio de ensinar o que Jesus Cristo nos deixou.

João referiu-se a Jesus como O "Cordeiro de Deus" porque tinha percebido a identidade e a missão de Jesus. Ele descobriu Nele o Cordeiro Pascal (Ex 12) e o servo sofredor (Is 53), síntese das expectativas de libertação do passado tornada presente na pessoa de Jesus.

O diálogo entre Jesus e os dois discípulos mostra-nos a necessidade de se aprofundar a intimidade com quem chama e esta intimidade gera amadurecimento na fé e a entrega à missão. Podemos destacar os seguintes elementos: *Que procurais? Onde moras? Vinde e vede.*

Na busca de Jesus Cristo e no seguimento do Seu ideal, Ele mesmo diz: "Vinde e vede". A opção é nossa, mas convencidos da fidelidade e autenticidade de quem faz o convite. "Vinde", supõe a ida para identificar a realidade de quem faz o convite. Foi assim que fizeram os dois discípulos que gostaram da experiência e foram chamar os outros.

Que nunca nos cansemos de estar com Jesus e de vivermos o nosso discipulado. E a Igreja conta com cada de um de nós para exercer esta missão recebida de Jesus. A nossa vocação é procurar viver na fidelidade a nossa condição de batizado.

## Pistas de Reflexão

- João Baptista é quem anuncia e dá a conhecer Jesus. As vidas mudaram para quem escutou o profeta e passou a seguir O Mestre. Quem foi o "meu" João Batista? Que mudança provocou e provoca na minha vida? (Pense na pessoa que foi o seu testemunho e reze por ela);
- Durante esta semana procure fazer uma meditação de 15 minutos sobre a pergunta "o que Deus me pede para realizar na minha Igreja Paroquial."

Desejo-vos uma excelente semana repleta da bênçãos de Deus.

Cuidem-se bem.

Pe. Andrew Prince

# TEMÁTICA

## A ORAÇÃO DE LOUVOR

*Queridos irmãos e irmãs, bom dia!*

Continuamos a catequese sobre a oração e hoje damos espaço à dimensão do louvor. E partimos de uma passagem crítica da vida de Jesus: depois dos primeiros milagres e do envolvimento dos discípulos na proclamação do Reino de Deus, a missão do Messias passa por uma crise. João Batista duvida e dá-Lhe esta mensagem - João está na prisão: "És Tu que tens de vir ou temos de esperar outro?" (Mt 11: 3). Ele sente essa angústia de não saber se cometeu um erro no anúncio. Há sempre momentos sombrios na vida, momentos de noite espiritual, e João está passando por esse momento. Há hostilidade nas aldeias do lago, onde Jesus realizou muitos sinais milagrosos (cf. Mt.11,20-24). Agora, precisamente neste momento de decepção, Mateus relata um fato verdadeiramente surpreendente: Jesus não levanta um lamento ao Pai, mas um hino de alegria: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas dos sábios e aos eruditos e os revelaste aos mais pequenos» (Mt 11,25). Ou seja, em plena crise, em plena escuridão na alma de tantas pessoas, como João Batista, Jesus abençoa o Pai, Jesus louva o Pai. Mas porquê? Em primeiro lugar, ele elogia-O pelo que Ele é: "Pai, Senhor do céu e da terra". Jesus alegra-se no Seu espírito porque sabe e sente que o Seu Pai é o Deus do universo, e vice-versa, o Senhor de tudo o que existe é O Pai, "Meu Pai". Desta experiência de sentir "o Filho do Altíssimo" vem o louvor. Jesus sente-Se Filho do Altíssimo.

(...) A oração de louvor serve-nos. O Catecismo o define assim: "uma participação na bem-aventurança de corações puros, que amam a Deus na fé antes de O verem na glória" (n. 2639). Paradoxalmente, deve ser praticado não apenas quando a vida nos enche de felicidade, mas sobretudo nos momentos difíceis, nos momentos sombrios em que o caminho é a subir. Esse também é o momento de louvor, tal como Jesus louva o Pai no momento mais escuro. Porque aprendemos que nessa subida, nessa trilha difícil, nessa trilha cansativa, nessas passagens desafiadoras, chegamos a ver uma nova paisagem, um horizonte mais aberto. Louvar é respirar oxigénio puro: purifica a sua alma, faz olhar para longe, não o deixa preso no momento difícil e sombrio das dificuldades.

Há um grande ensinamento nessa oração que nunca parou de bater durante oito séculos, que São Francisco compôs no final da sua vida: o "Cântico do Irmão Sol"

ou "das criaturas". O Poverello não o compôs num momento de alegria, de bem-estar, mas ao contrário, no meio da adversidade. Francisco já está quase cego e sente na alma o peso de uma solidão que nunca tinha experimentado: o mundo não mudou desde o início da sua pregação e, além disso, sente os passos da morte que se aproximam. Pode ser o momento de decepção, aquela decepção extrema e a percepção do próprio fracasso. Mas Francisco, naquele momento de tristeza, naquele momento sombrio, reza. E como você reza? "Laudato si, meu Senhor...". Reze louvando. Francisco louva a Deus por tudo, por todos os dons da Criação, e também pela morte, que ele corajosamente chama de "irmã", "irmã morte". Esses exemplos dos santos, dos cristãos, até mesmo de Jesus, de louvar a Deus nos momentos difíceis, abrem as portas de um caminho muito grande para o Senhor e sempre nos purificam. O louvor purifica sempre.

Os santos mostram-nos que sempre se pode louvar, nos bons e nos maus momentos, porque Deus é O amigo fiel. Este é o fundamento do louvor: Deus é O amigo fiel e o Seu amor nunca falha. Ele está sempre ao nosso lado, Ele espera-nos sempre. Alguém disse: "É a sentinela que está perto de ti e te faz avançar com confiança". Nos momentos difíceis e sombrios, encontramos a coragem de dizer: "Bendito sejas, Senhor". Louve o Senhor. Isso vai-nos fazer muito bem.

Papa Francisco, Audiência Geral, Biblioteca do Palácio Apostólico, quarta-feira, 13 de janeiro de 2021.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- O **Santíssimo Sacramento** estará exposto todas as terças-feiras após a Eucaristia das 09h00 e até às 12h00. Estará também exposto às quintas-feiras, das 17h30 às 18h45.
- Precisamos de voluntários para formar uma pequena **equipa de acolhimento para fazer a abertura das portas da Igreja para a oração pessoal** durante a semana. Poderão inscrever-se junto do Pároco. Os horários serão os seguintes: 2ª e 3ª feiras das 10h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30; 5ª e 6ª feiras: das 10h30 às 12h00.
- Estão **abertas as inscrições para o acolitado**, poderão inscrever-se no Cartório Paroquial.
- **Durante o tempo de confinamento, o cartório estará temporariamente encerrado.** Os assuntos devem ser tratados, preferencialmente, por telefone ou por correio electrónico: [paroquiatiros@sapo.pt](mailto:paroquiatiros@sapo.pt) ou [asubontengkwadwo@gmail.com](mailto:asubontengkwadwo@gmail.com). O atendimento pessoal só é possível para assuntos de urgência inadiável e impossíveis de tratar de outro modo.
- Haverá **missa vespertina em Caparide** no próximo sábado, 23 de janeiro, às 17h00.
- No próximo domingo, dia 24 de janeiro, celebraremos o **domingo da Palavra** e haverá uma celebração para marcar este dia às 16h00, na Igreja Paroquial. Todos são convidados.
- **Com as novas medidas de confinamento, decreto que seja suspensa a catequese presencial tanto em Tires como em Caparide, até futura determinação.** Optamos pelos meios digitais e peço a colaboração de todos os catequistas. A paróquia está disposta a dar todo e qualquer apoio necessário.